

Zootecnia - BIC JÚNIOR

Parâmetros sanguíneos de vacas de corte gestante em função do uso de nitrogênio de liberação lenta

Diulyanna Silva Espírito Santo - Bolsista Bic Junior; Escola Estadual Dora Matarazzo

Diana Carolina Cediel Devia - Doutoranda em Nutrição e Produção de Ruminantes - PPGZ, UFLA

Karolina Batista Nascimento - Pesquisadora Associada em Nível de Pós-Doutorado DZO, UFLA

João Márcio de Carvalho Resende - 5º Período de Zootecnia

Mateus Pies Gionbelli - Docente DZO, UFLA

Tathyane Ramalho Santos Gionbelli - Docente DZO, UFLA - Orientadora - Orientador(a)

Resumo

Na seca, pastagens de baixa qualidade reduzem a disponibilidade de nitrogênio para os microrganismos no rúmen, prejudicando a digestão e o consumo de alimentos. Para contornar esse problema, é recomendado fornecer uma suplementação nitrogenada para as vacas gestantes. A suplementação com nitrogênio de liberação lenta tem potencial de melhorar a eficiência da digestão da fibra ao sincronizar a degradação do carboidrato com a liberação de nitrogênio. Com base nisso, o objetivo com este estudo foi avaliar os efeitos da suplementação a base de nitrogênio de liberação lenta em vacas de corte gestantes sobre a parâmetros sanguíneos. No projeto foram usadas 35 vacas de corte da raça Brahman, com 180 dias de gestação, as quais foram colocadas em baias individuais e receberam os seguintes tratamentos: (1) Controle (n = 12): dieta basal com 75% de silagem de milho e 25% de bagaço de cana (analogia ao pasto seco); (2) Proteinado (n = 11): dieta basal igual ao controle, mas acrescida de suplementação com proteinado; (3) Nitrogênio de liberação lenta – NPROT (n = 12): dieta basal idêntica ao controle, mas acrescida de um produto contendo o nitrogênio de liberação lenta no rúmen. Amostras de sangue foram coletadas das vacas por punção venosa na jugular, utilizando tubos vacutainers. O soro foi obtido por centrifugação (1.500 × g por 15 minutos a +4°C) e armazenado a -20°C até o processamento. As análises foram realizadas no Laboratório de Enzimologia da Universidade Federal de Lavras, empregando kits comerciais conforme as instruções dos fabricantes. Os parâmetros sanguíneos avaliados incluíram: Beta-hidroxibutirato (BHBA), IGF-1 (fator de crescimento semelhante à insulina) e glicose. Diferenças estatísticas foram declaradas quando P menor igual 0,05. Não houve interação entre o plano nutricional materno e o sexo do bezerro sobre as concentrações de glicose, IGF-1, ou BHBA (P maior igual 0,21) no sangue. Houve tendência de maior concentração de IGF-1 (P = 0,06) para vacas consumido proteinado em relação aos grupos CON e nitrogênio de liberação lenta. Contudo, as concentrações de glicose e BHBA não diferiram em função do plano nutricional materno (P maior igual 0,35). O sexo do bezerro não influenciou nenhum dos parâmetros avaliados (P maior igual 0,55). No geral, os resultados deste estudo demonstram que as diferentes estratégias de suplementação utilizadas não afetam de forma substancial o metabolismo energético das vacas gestantes, e que as respostas observadas não são dependentes do sexo do bezerro.

Palavras-Chave: metabolismo energético., nutrição gestacional., suplementação..

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: https://youtu.be/E8Feb6x_Utl?feature=shared